

«RECORTE»

Apartado 2671  
Lisboa-C-Portugal  
Telef. 448 01

DIÁRIO DO ALENTEJO

-9. FEV. 1979

BOLA (A)

Lisboa

CASA VIVA

Lisboa

JORNAL DE LAFÕES

Viseu

VOZ DE LOULÉ (A)

Loulé

POVO DO LIMA (O)

• 0184179  
Ens. Politécnico  
Escolas sup. educação  
Beja

# ASSEGURADA CRIAÇÃO EM BEJA 201 DE ESCOLA SUPERIOR TÉCNICA PARA ENSINO AGRO-PECUÁRIO

O lançamento da primeira fase do ensino superior curto, que prevê nomeadamente a criação de uma escola superior técnica em Beja (destinada a formar profissionais qualificados nos domínios da produção agrícola, pecuária e florestal), parece estar finalmente assegurado.

Com efeito, embora te-anúncio, vindo só mais tarde a ser ratificado (Lei do I Governo constitucional 61/78, de 28 de Julho), o Ensino Superior de Curta Duração não «arrancou» desde logo, apesar do seu

anúncio, vindo só mais tarde a ser ratificado (Lei do I Governo constitucional 61/78, de 28 de Julho), o Ensino Superior de Curta Duração não «arrancou» desde logo, apesar do seu

lançamento da sua primeira fase consistirá na criação de sete escolas superiores de educação e escolas superiores técnicas (em Beja, Faro, Castelo Branco, Leiria, Porto, Vila Real e Viana do Castelo), estando previstas mais

quatro (Setúbal, Santarém, Coimbra e de novo Faro) numa segunda fase.

Este tipo de ensino, bi-partido em escolas superiores técnicas e escolas superiores de educação, tem como objectivo (no primeiro dos casos) formar profissionais qualificados em domínios de tecnologia industrial, da produção agrícola, pecuária e florestal, da saúde e dos serviços; e (no caso das escolas superiores de educação) formar educadores de infância e professores do ensino básico; organi-

(Continua na 3.ª Pág.)

## ESCOLA SUPERIOR TÉCNICA

(Continuação da 1.ª Pág.)

zará cursos de aperfeiçoamento e de actualização destinados à valorização de profissionais ligados aos domínios da actividade da escola, nomeadamente promovendo a sua reciclagem e actualização periódica; desenvolver a investigação profissional imediata, dentro do seu âmbito.

Na base da criação destas escolas de «ensino curto» encontram-se experiências estrangeiras, e parti-

cularmente o modelo norueguês, na linha da política educativa apontada pela UNESCO e OCDE.

O «ensino superior curto», como é vulgarmente conhecido, propõe-se ser de índole mais marcada e orientado no sentido da prática profissional imediata, promete adaptar-se às necessidades regionais e, poderá em princípio, permitir uma maior actividade na prestação de serviços à comunidade.